

## ‘Ilha-América’ de Almeida Maia lançado em Ponta Delgada por Vamberto e Onésimo



Vai ser lançado no dia 16 do corrente, em Ponta Delgada, o livro “Ilha-América”, de Almeida Maia. A apresentação decorrerá às 18h30 no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e contará com intervenções de Vamberto Freitas e de Onésimo Teotónio Almeida. Este é o quinto romance de Almeida Maia editado pela editora ‘Letras Lavadas’.

“Ilha-América”, cuja acção se passa em 1960, relata uma história ficcionada com base em relatos verdadeiros da emigração ilegal açoriana. Numa época carismática da história do aeroporto de Santa Maria, quando a cultura estadunidense era mais vivenciada, um adolescente introduz-se no vão da roda de um avião com o objectivo de viajar rumo aos Estados Unidos da América.

Em 1960, as ilhas atlânticas dos Açores “são o centro do mundo. Numa noite iluminada, um vulto adolescente invade a pista do aeroporto internacional e aguarda que um Lockheed Super Constellation acelere os quatro hélices”.

O seu plano, descreve o livro, “é alcançar o trem de aterragem dianteiro, trepar a altura de dois homens e enfiar-se no vão da roda. Depois, aguardar que a aeronave suba e confiar que haja espaço para si, para o enorme pneu e para o sonho de chegar à América. Confere os três papos-secos nos bolsos, limpa as mãos na tee-shirt e respira fundo duas vezes. Está pronto a lançar-se a uma nova vida”.

Nos anos “auspiciosos” da história da ilha de Santa Maria, o aeroporto, construído pelos americanos no final da Segunda Grande Guerra sob a aprovação de António Salazar, “torna-se a principal escala técnica para a maioria dos voos transatlânticos de grandes companhias aéreas e oferece oportunidades de trabalho preciosas a todos os

açorianos. Terminada a crise vulcânica dos Capelinhos, na ilha do Faial, o Azorean Refugee Act abre as portas da emigração para os Estados Unidos da América...”

Algumas das medidas de segurança do evento são o uso obrigatório de máscara, a higienização das mãos e a limitação de lugares, obrigando à reserva através do e-mail ana.oliveira.publicor@gmail.com.

Os interessados também podem adquirir o livro através do site da editora (letraslavadas.pt), com ou sem dedicatória do autor, com envios especiais por correio ou levantamento em locais a designar.

### Biografia de Pedro Almeida Maia

Pedro Almeida Maia nasceu em 1979 na cidade de Ponta Delgada e é psicólogo organizacional. Começou por escrever para música e a publicar crónica. Estreou-se no romance com os policiais “Bom Tempo no Canal: A Conspiração da Energia” (Prémio Letras em Movimento) e “Capítulo 41: A Redescoberta da Atlântida” (Plano Regional de Leitura). Seguiu-se o drama “Nove Estações” (Mostra LabJovem), a co-autoria de dois livros infantis, e duas incursões na poesia, com “Vinhas e Epigeus” (Prémio Discover Azores) e “A Escalada de um Manco”. No conto, destacam-se “O Galheteiro de Prata” (Antologia do Centro de Estudos Mário Cláudio) e “O Abraço do Priolo” (Enfermaria 6), entre outros trabalhos. Iniciou-se no guionismo com a série “Islanders” e regressou ao romance, com a ficção científica “A Viagem de Juno” (Plano Regional de Leitura). No ensaio, publicou “O Parto da Saudade” (grotta), além de outras contribuições regulares. “Ilha-América” é o seu quinto romance.

## Abertas candidaturas a medida excepcional de apoio às associações culturais de P. Delgada

Estão abertas as candidaturas à medida excepcional de apoio às associações culturais em situação de vulnerabilidade económica decorrente da pandemia Covid-19, numa iniciativa da Câmara Municipal de Ponta Delgada quem vem dar resposta à retracção económica no sector.

Podem aceder ao apoio, que pode ir até aos 2 mil euros, as associações culturais, bandas filarmónicas e grupos de folclore com sede e actividade cultural no concelho de Ponta Delgada. O apoio destina-se a assegurar despesas de funcionamento da entidade

beneficiária.

A candidatura deverá ser feita preferencialmente no portal da Câmara Municipal de Ponta Delgada, através do preenchimento do respectivo formulário. Poderá também ser entregue em mão na loja do Município PDL Total ou remetida para o email culturaextraordinaria@mpdelgada.pt.

Os candidatos têm de preencher o formulário e apresentar toda a documentação obrigatória no prazo máximo de 30 dias úteis após a entrada em vigor do regulamento, o que ocorreu ontem.

## ‘Ultramar na Pele’ de Diana Gomes e Rui Caria lançado por Letícia Leal na Terceira

O Instituto Açoriano de Cultura apresenta “Ultramar na Pele”, uma obra que nos mostra como a História também se impregna na pele. A história de homens que foram obrigados a fazer uma guerra em nome de um império que se desmoronou. Uma guerra que, como todas as guerras, deixa marcas. Neste caso, tatuagens. Diana Gomes, expert na matéria, analisa com rigor técnico e apreciação estética, desvendando o que levou os ex-soldados a tatuar na pele os símbolos e dizeres que ainda perduram. Num livro ilustrado pela objectiva de Rui Caria, fotógrafo, cujo olhar está treinado a escolher enquadramentos, ângulos, luz e o que mais importa.

O lançamento desta obra terá lugar pelas 15h00 de Segunda-feira, no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, em Angra do Heroísmo, e estará a cargo de Letícia Leal.

## Trio Origens com “Sons no Tempo” no Teatro Micaelense

O Trio Origens apresenta “Sons no Tempo”, a 6 de Outubro, pelas 21h00, no Salão Nobre do Teatro Micaelense e inserido no Concerto de Encerramento das Comemorações do “Dia da Viola da Terra”, na ilha de São Miguel. O álbum será apresentado por João Paulo Constância.

O Trio, constituído por Carolina Constância, no violino, César Carvalho, no violão, e Rafael Carvalho, na viola da terra, juntou-se em 2016 para trabalhar a música tradicional açoriana, numa abordagem mais actual, e num contexto sonoro diferente, sem esquecer, no entanto, a sua essência.

Nas palavras de João Paulo Constância, no texto incluso no livrete que acompanha o CD, refere que “ao longo dos últimos anos o Trio foi consolidando um vasto repertório e é parte dele que agora registam em disco, para marcar esta primeira etapa do seu percurso, deixando assim um sentido testemunho e um legado. Escolheram dez temas, dos muitos a que foram habituando os seus públicos e seguidores”.

“Sons no Tempo” apresenta modas do cancionero açoriano e do cancionero da Beira Baixa, mas também irá contar com alguns temas do “Fado”, com música de Carlos Paredes e ainda com temas originais de compositores açorianos. Os arranjos são do trio, havendo duas faixas com arranjos de Ana Paula Andrade.

A sonoridade do Trio é muito própria, tendo sido aprimorada ao longo dos anos, tentando respeitar e evidenciar a sonoridade de cada instrumento.

